

**Expresso**

27-12-2014

Periodicidade: Semanal**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 131300**Temática:** Sociedade**Dimensão:** 1168**Imagem:** S/Cor**Página (s):** 1/10

Empresa-fantasma liga amigo e patrão de Sócrates

MP suspeita que contrato entre **Carlos Santos Silva e Lalande e Castro** servia para dar dinheiro a José Sócrates **P10**

Amigo e patrão de Sócrates usam empresa-fantasma

Ministério Público suspeita de um esquema para **fazer chegar dinheiro** a José Sócrates

O recurso a uma empresa-fantasma sediada em Londres, a Intelligent Life Solutions LLP, para a assinatura de um contrato em março de 2014 entre os empresários Carlos Santos Silva e Paulo de Lalande e Castro está entre os factos considerados suspeitos pelo Ministério Público na operação 'Marquês', um inquérito-crime sobre corrupção, fraude fiscal e branqueamento de capitais em curso há mais de um ano e que tem como alvo principal José Sócrates.

Os investigadores acreditam que esse contrato estabelecido entre o amigo e o patrão do ex-primeiro-ministro, no valor de meio milhão de euros, poderá ter servido para canalizar de forma dissimulada dinheiro oriundo do Grupo Lena, com o objetivo de financiar uma consultoria mensal de vários milhares de euros oferecida no último verão por Lalande e Castro ao antigo governante através de uma pequena farmacêutica sua, a Dynamicspharma. Desde o início de 2013 que Sócrates já recebia 12 mil euros por mês da Octapharma, uma multinacional farmacêutica suíça que tem também Lalande e Castro como um dos seus administradores.

No epicentro da investigação conduzida pelo Departamento Central de Investigação e Ação Penal (DCIAP) está um alegado esquema de corrupção em que o ex-primeiro-ministro terá acumulado dinheiro durante anos com origem alegadamente no Grupo Lena, com o qual Carlos Santos Silva mantém ligações estreitas há muitos anos. O amigo de José Sócrates está, tal como ele, indiciado pelos crimes de corrupção, fraude fiscal qualificada e branqueamento de capitais, encontrando-se ambos em prisão preventiva há mais de um mês.

A Intelligent Life Solutions LLP está registada numa morada perto de Wimbledon, em Londres, partilhada por mu-



Contrato entre Santos Silva e Lalande terá servido para dissimular dinheiro oriundo do Grupo Lena FOTO JOSÉ CARIA

tas outras companhias virtuais. Sem se alongar em detalhes, Paulo Lalande e Castro admitiu ao Expresso que é dono no Reino Unido de uma sociedade LLP, Limited Liability Partnership, um formato muito usado naquele país por escritórios de advogados e que permite alguma opacidade junto das autoridades fiscais. Oficialmente, a Intelligent Life Solutions LLP é gerida por dois diretores que na verdade são também eles firmas virtuais criadas na Ilha de Man, um território britânico considerado até há pouco tempo como um paraíso fiscal e onde as empresas ainda hoje não pagam impostos.

Um contrato de "supervisão"

Fundada em agosto de 2011, a Intelligent Life Solutions LLP passou a chamar-se assim a 21 de fevereiro de 2014 (sendo que até aí, o seu nome era New Ruby), dias antes de esta-

belecer um contrato de cerca de meio milhão de euros com a XMI — Management & Investment, S.A., uma empresa cuja maioria do capital está nas mãos dos irmãos Barroca Rodrigues, donos do Grupo Lena, e que é gerida pelo amigo de Sócrates. Além de ser administrador-executivo, Carlos Santos Silva detém 20% da XMI.

Fonte oficial do Grupo Lena, um conglomerado de empresas de construção civil e obras públicas, esclarece que houve um contrato assinado em janeiro de 2014 entre o grupo e a XMI no valor de 600 mil euros, para a "supervisão relativamente à instalação de equipamentos hospitalares nos hospitais que o Grupo Lena está a construir na Argélia". E adianta que o contrato assinado depois disso, em março, entre a XMI e a Intelligent Life Solutions LLP decorreu desse primeiro acordo feito em janeiro com o Grupo Lena. Ou seja, a firma de Lalande e Castro foi subcontratada

para supervisionar a instalação de equipamentos hospitalares na Argélia.

A empresa virtual do patrão de José Sócrates adotou o mesmo nome de uma companhia controlada por ele em Portugal, a Intelligent Life Solutions SA, com sede no porto e constituída em 2008. A versão portuguesa tem como atividade o "comércio por grosso de máquinas e equipamentos" na área da saúde. Com uma faturação de 3,3 milhões de euros em 2013, é conhecida essencialmente por vender e instalar desfibriladores.

Já a Dynamicspharma, na qual Sócrates teve um contrato como consultor nos últimos cinco meses, antes de ser detido, foi constituída em 1996 e é controlada por Lalande e Castro através de uma companhia nas Ilhas Virgens Britânicas, a Ruby Capital Corporation. Com 1,4 milhões de euros de vendas realizadas em 2013, a empresa tem um único medicamen-

to registado em Portugal. De acordo com o próprio Lalande e Castro, esta farmacêutica dedica-se a exportar produtos derivados do plasma humano, "por subestabelecimento de um fabricante internacional desse tipo de produtos".

O ex-primeiro-ministro, segundo o seu patrão, ajudou a Dynamicspharma na contractualização de "programas de incorporação de investimento tecnológico e industrial" em alguns países. "Chegou mesmo a ser firmado um memorando de entendimento com as autoridades de um desses países, sendo que um outro memorando estava em fase adiantada de negociação", adianta. Lalande e Castro não confirma, no entanto, se a sua pequena farmacêutica estaria a pagar 12 mil euros por mês a Sócrates, como tem vindo a ser referido pela imprensa.

MICHAEL PEREIRA
com ABÍLIO FERREIRA
mrpereira@expresso.impresa.pt